



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune Em Crianças E Adolescentes: Aspectos Epidemiológicos, Clínicos E Terapêuticos

Autores: ANA BEATRIZ SCHMITT SILVA; RENATA BPM SEIXAS; JOSÉ TENÓRIO DE ALMEIDA NETO; ELISA DE CARVALHO

Resumo: OBJETIVO Avaliar os aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos de crianças e adolescentes com hepatite autoimune (HAI). MÉTODOS Estudo descritivo, série de casos. Foram analisados os dados de 84 pacientes com diagnóstico de HAI atendidos no ambulatório de hepatologia pediátrica nos últimos 15 anos. RESULTADOS A idade ao diagnóstico variou de 1,8 a 14,9 anos (média $9,2 \pm 3,18$), com predomínio do sexo feminino (78,6%). Houve positividade do anticorpo antímúsculo liso (HAI-1) em 76,8% dos pacientes e do antimicrosomal fígado-rim (HAI-2) em 11,6%. A média de idade do início dos sintomas foi 8,4 anos ($DP \pm 3,02$) na HAI-1, sendo mais precoce na HAI-2 (média $6,45 \pm 3,92$). Apresentaram insuficiência hepática 11,5% dos pacientes, com “hepatite fulminante” em 4,9%. A hipertensão porta foi observada em 18,75% dos pacientes. A associação com doença inflamatória intestinal ocorreu em 5% e tireoidite em 6,67%. A biópsia hepática pré-tratamento, realizada em 85% dos pacientes, apresentou como alterações mais prevalentes, além da inflamação: hepatite de interface (82,7%) e fibrose (98%). O tratamento inicial (azatioprina e prednisona) foi substituído em 12,7% dos casos pela ciclosporina ou micofenolato de mofetila. Utilizou-se ácido ursodesoxicólico em 58,7% dos pacientes. A remissão clínico-laboratorial ocorreu em 8,2 meses ($DP \pm 8,86$). O tempo de seguimento médio do estudo foi 5,17 anos ($DP \pm 3,42$), com suspensão do tratamento em 9,7% dos pacientes (HAI-1 e sem marcadores) e recidiva de 1,6%. A taxa de transplante hepático foi de 2,4%. A sobrevida global em 10 anos foi de 94%. CONCLUSÕES A HAI-1 é a mais comumente observada, sendo a HAI-2 mais prevalente em crianças menores. Apesar do alto índice de fibrose na primeira biópsia, a evolução dos pacientes é satisfatória, com uso de azatioprina e prednisona, sendo pouco frequente a necessidade de mudança de imunossupressor e de transplante hepático. Houve baixo índice de recidiva entre os pacientes que tiveram o tratamento suspenso.